

Xiradania prefere empresas de novas tecnologias

O desenvolvimento de uma urbanização com este volume na zona Norte de Vila Franca de Xira tem sido também muito criticado pelo Bloco de Esquerda e pelo movimento cívico Xiradania, que consideram que vai contribuir para o declínio da Vila Franca antiga, afectar uma zona ambientalmente sensível e gerar um número de fogos de que o concelho e a cidade não carecerão neste momento.

O Xiradania tornou público o parecer que entregou no âmbito da discussão pública do loteamento, afirmando que o projecto “viola flagrantemente o regulamento do PDM”, porque assume, predominantemente, “uma natureza habitacional”, quando está situado numa área de actividades diversificadas. No entender do movimento, esta zona deveria ser destinada à instalação de actividades económicas no domínio das tecnologias avançadas.

Criticando a edificação de uma “autêntica cidade suburbana”, o Xi-

radania acha que Vila Franca e os seus habitantes “não têm nada a ganhar com esta mega-urbanização” e que, ao aprovar o empreendimento, a câmara “prestará um mau serviço aos cidadãos, que a história se encarregará de julgar”.

O movimento cita, ainda, vários problemas que julga que a urbanização vai causar, com a “completa destruição da paisagem”, porque a cota dos edifícios “ficará ao mesmo nível da Ponte Marechal Carmona”. Diz, também, que as técnicas de construção com estacaria poderão gerar riscos de contaminação do aquífero subterrâneo, que a pressão de mais de 6000 habitantes vai ameaçar a fauna e flora e que toda a zona envolvente vai sofrer com o aumento das emissões de gases e do ruído.